

■ Reunião esta sendo realizada pela primeira vez em Sergipe



■ Um dos assuntos debatidos pelo Conselho Nacional de Procuradores Gerais foi a PEC



FOTOS: LINDIVALDO RIBEIRO/CS

ESTADO DE SERGIPE





ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

Correio de Sergipe • Aracaju  
sexta-feira • 21 de junho de 2013

## ORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO RECORTE DE JORNAIS

Juliana Moura

Desde ontem, 20, até hoje, 21, está sendo realizada pela primeira vez em Sergipe uma reunião extraordinária do Conselho Nacional de Procuradores Gerais (CNPJG), onde procuradores de todos os estados do país se encontram para discutir questões institucionais do Ministério Público (MP) e também para uniformizar as atuações do órgão. E desta vez, um dos principais assuntos que estão em debate é a PEC 37.

De acordo com o procurador-geral de Justiça do Estado de Sergipe, Orlando Rochadel, neste encontro os procuradores têm a oportunidade de trocar expe-

riências e, em cima disso é possível traçar um plano de ação para o Ministério Público como um todo. “Todo mês é realizada uma reunião como esta em algum estado. E dessa vez, conseguimos trazê-la para Sergipe. Discutimos diversos assuntos que são importantes tanto para a atuação do MP como para a sociedade”, conta.

Nas discussões de ontem, o procurador-geral de Justiça de Pernambuco, Aguinaldo Fenelon, fez um alerta à sociedade para os riscos que a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional nº 37/2011 (PEC-37) oferecem ao estado democrático de direito. “Esta PEC, que retira o poder investigatório do Ministério Público Brasileiro e de outras instituições, como a Receita Federal e os Tribunais de Contas, dá às polícias Civil e Federal a

“

A população tem mostrado que está do lado do MP”

Ricardo Machado |  
Procurador-geral

exclusividade das investigações criminais e, com isso, rasga uma página da Constituição Cidadã de 1988”, alertou Fenelon.

“O Brasil acordou e esses movimentos sociais que fazem ecoar sua indignação pelas ruas do País já se posicionaram contra a PEC-37. Assim, quem se mostrar à

favor da chamada PEC da Impunidade estará na contra-mão das mudanças”, argumentou. Em todo o mundo, apenas alguns países não têm o Ministério Público acompanhando as investigações criminais - Uganda, Indonésia, Quênia e Uganda. “É exatamente nesses países onde o cidadão, além de ser desrespeitado em seus direitos, o desvio de recursos públicos é latente”, frisou.

Por fim, Fenelon diz que o Ministério Público Brasileiro não reivindica a exclusividade da investigação criminal, por entender que é também atribuição das polícias Civil e Federal.

### • Manifestações

E durante a reunião não pode deixar de ser citado o atual momento em que vive o país. São várias manifestações em diver-



■ Fenelon: “Existem vários inquéritos que o MP tem mudado completamente”

dos brasileiros porque muitos sabem o resultado negativo que ela pode trazer para a sociedade. A população tem mostrado que está do lado do MP, principalmente, através de manifestações em rede sociais”, disse Ricardo Machado, procurador-geral de Justiça do Ceará.

dos brasileiros porque muitos sabem o resultado negativo que ela pode trazer para a sociedade. A população tem mostrado que está do lado do MP, principalmente, através de manifestações em rede sociais”, disse Ricardo Machado, procurador-geral de Justiça do Ceará.

Reunião do CNPJG é realizada no Estado  
Procuradores de todos os estados do país se encontraram para discutir questões institucionais do Ministério Público